

- LXII -

CONCEPÇÕES DE QUALIDADE DA EAD: UMA ANÁLISE DA LITERATURA RECENTE

Marianne Pereira de Souza

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
mariannesouza@uems.br

Giselle Cristina Martins Real

Universidade Federal da Grande Dourados
gisellereal@ufgd.edu.br

A qualidade tem ocupado o centro das discussões sobre educação e está na pauta dos gestores, da mídia e dos pesquisadores da área, que se referem a todos os níveis e modalidades educativas, sem distinção.

A busca por qualidade fez emergir a avaliação como sua principal estratégia, alavancando os modelos sistêmicos ou em larga escala como parâmetro para a sua medida. Portanto, as concepções de qualidade que levavam em conta os percentuais de investimento, as taxas de atendimento ou mesmo a presença de insumos, foram sendo substituídas por essa que tem como referência os resultados obtidos pelos estudantes em testes estandardizados (ENGUITA, 1994).

A construção da concepção de qualidade vai interferir, por sua vez, nos padrões de expansão do acesso à educação, particularmente, de países como o Brasil, em que os níveis de atendimento, apenas recentemente e, particularmente após a Constituição Federal de 1988, estão assumindo contornos de vertentes mais democratizantes.

Nesse contexto, a educação a distância (EaD) é apontada, inclusive nos Planos Nacionais de Educação de 2001 e 2014, como instrumento de ampliação de acesso, especialmente, para a educação superior, em que o setor público passa a investir na oferta da modalidade. A EaD pública é expandida para atender a massa (TROW, 2005), tendo como cenário indutor, entre outros fatores, a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a difusão das tecnologias da informação e da comunicação, ancoradas em experiências de países estrangeiros.

Esses fatos, em virtude de anacronismos e/ou assimetrias entre o tempo de criação dos cursos na modalidade de EaD, com a recente inserção de estudantes com perfis socioeconômicos diferenciados na educação superior, e a adoção dos modelos de monitoramento avaliativo, têm provocado resistências, ainda que menores, no processo de institucionalização da EaD nos *loci* públicos (REAL, MACIEL, RIBAS, 2018). O discurso da resistência se ancora na (não) qualidade e, nesse contexto, a EaD tem sido, de fato, acolhida pelas instituições privadas de educação superior (BRASIL, 2018).

Assim, diante desses aspectos contraditórios que permeiam a construção da educação a distância pública de qualidade, o presente trabalho busca explicitar a concepção de qualidade presente na literatura que trata da EaD, com vistas a mapear os indicadores que pautam o campo universitário. Para tanto, utiliza estratégias de pesquisa do tipo estado do conhecimento, com abordagem sistemática (RAMOS, FARIA, FARIA, 2014).

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PRODUÇÃO LATINO-AMERICANA: OS INDICADORES DE QUALIDADE

A pesquisa foi realizada nos artigos científicos publicados nas coleções de periódicos dos países latino-americanos disponíveis no Scientific Electronic Library Online (SciELO⁴⁵). Nas buscas, efetivadas em janeiro de 2019, foram utilizados como parâmetro os termos “educação a distância” and “qualidade”, na língua portuguesa, e “educación a distancia” and “calidad”, na língua espanhola.

O levantamento possibilitou o acesso a 13 artigos da área da educação, publicados entre os anos de 2006 e 2018, que tratam especificamente de cursos de graduação a distância. A maior parte dos trabalhos encontrados foi publicada nas coleções de periódicos do Brasil, um total de nove artigos. Das coleções mexicanas, foram analisados três trabalhos e das coleções cubanas, apenas um.

O quadro 1 apresenta a síntese dos indicadores de qualidade da educação a distância encontrados nos trabalhos analisados. Os indicadores estão organizados em três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura.

⁴⁵ Optou-se por essa delimitação porque a referida base de dados é considerada a maior provedora de periódicos indexados pelo Diretório de Periódicos de Acesso Aberto (DOAJ) e contempla periódicos dos seguintes países latino-americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Peru, Uruguai e Venezuela.

Quadro 1. Síntese dos indicadores de qualidade da EaD (2006-2018)

DIMENSÕES	INDICADORES
Organização Didático-Pedagógica	Desenho do Curso/ Uso de metas instrucionais / Organizar instrução e atividades para facilitar processos cognitivos e metacognitivos/ Conteúdo do Curso
	Processos de interatividade / Qualidade das mediações/ Combinação de diferentes tipos de mídia/ Qualidade das intervenções/ <i>Feed back</i> ao estudante / Tempo de resposta de professores e alunos/ Formador e tutor presentes a todo momento
	Flexibilidade/ Aprendizado gerenciável/ Cumprimento de cronogramas
	Quantidade de alunos atendidos/ Atenção aos estudantes/ Sistema de apoio para estudantes e docentes em âmbito acadêmico, administrativo e técnico
	Relação entre os alunos/ Afetividade
	Habilidades de aprendizagem/ Conhecimento prévio
	Efetividade pedagógica (melhor aprendizado)/ Eficiência econômica/ Impacto social
	Avaliações constantes/ Análise dos instrumentos de avaliação/ Oportunidades constantes de autoavaliação
	Registro contínuo do desempenho dos alunos
	Divulgação e tratamento dos dados sobre a EaD
Corpo Docente e Tutorial	Recursos Humanos/ Tutoria/ Função do tutor/ Docentes do Curso
Infraestrutura	Logística/ Infraestrutura/ Infraestrutura dos pólos presenciais / Modelo de pólos presenciais/ Quantidade de pólos presenciais/ Ambiente efetivo para estudo
	Acessibilidade/ Educação inclusiva

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das publicações constantes no Scielo (2019).

CONSIDERAÇÕES

Pode-se observar que a literatura analisada aponta indicadores próprios para a EaD, assinalando especificidades para o processo de construção de medidas para avaliação de sua qualidade. Algumas das proposições mantêm indicadores usualmente empregados nos instrumentos de avaliação utilizados pelos órgãos gestores e agências avaliadoras, mas em essência os estudiosos do campo da EaD propõem indicadores específicos, a partir de uma concepção de qualidade de cunho político-social, aprofundando as particularidades do processo de aprendizagem, como: efetividade pedagógica, habilidades de aprendizagem e conhecimento prévio, qualidade das mediações e afetividade nas relações, cumprimento de

cronograma, registros contínuos dos desempenhos dos estudantes, desenho do curso, entre outras.

Esses indicadores trazem novos elementos para os tradicionais itens que permeiam os atuais instrumentos de avaliação utilizados pelas agências públicas de avaliação, que se fundamentam na concepção técnico-formal de qualidade.

Pode-se inferir, pelos indicadores constantes na literatura da área, que a EaD tem especificidades que demandam instrumentos próprios de avaliação. O fato de um único instrumento avaliar cursos presenciais e a distância reforça concepções meritocráticas, que utilizam as avaliações padronizadas em larga escala como referência para o conceito de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Censo da Educação Superior**: notas estatísticas 2017. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf. Acesso em: 15 jan. 2019.

ENGUITA, Mariano Fernández. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 93-110.

RAMOS, A.; FARIA, P.M.; FARIA, A. Revisão Sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17 – 33, Jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2269>. Acesso em 15 jan. 2019.

REAL, G.C.M.; MACIEL, C.E.; RIBAS, A.M. Institucionalização da educação superior a distância em Mato Grosso do Sul: mobilização em universidades federais. **Revelli**, Inhumas- GO, v. 10, n. 3, p. 133 – 150, set. 2018. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/7915>. Acesso em: 15 jan. 2019.

TROW, Martin. **Reflections on the transition from elite to mass to universal access**: forms and phases of higher education in modern societies since WWII. Berkeley: University of California, 2005. Disponível em: <http://repositories.cdlib.org/igs/WP2005-4>. Acesso em 15 jan. 2019.